

ELA ERA UMA MULHER LINDA

Sandy Snavelly

Enquanto eu revia algumas fotografias antigas, deparei com a foto de uma jovem na praia. Seu rosto parecia familiar. Fixei o olhar nela por alguns instantes e levei um susto ao reconhecer aquela moça atraente, pulando as ondas, sem nenhuma ruga no rosto. Era eu. Uma tristeza momentânea tomou conta de meu coração, enquanto eu pensava na rapidez com que o tempo havia passado e na inflexibilidade do processo de envelhecimento.

Alguns rostos são facilmente esquecidos, mas há um que nunca se apagou de minha memória. Foi um dos rostos mais belos que já vi.

Eu a conheci em uma casa de repouso, onde eu conversava com os pacientes idosos que lá moravam para distraí-los. À medida que eu passava de quarto em quarto, minha peruca colorida, meus sapatos grandes e moles e meu nariz vermelho de palhaço formavam um estranho contraste com as cruéis consequências da velhice. Ali, em um daqueles quartos minúsculos, descobri a mulher que redefiniu a imagem que eu tinha a respeito da beleza.

Seu corpo frágil estava amarrado nas grades de um leito de hospital. Longos fios de cabelo, brancos como a neve, emaranhavam-se sobre o travesseiro de algodão que servia de apoio para sua cabeça. O rosto magro, de pele branca como marfim, revelava os contornos de suas bochechas e queixo delicado. Com seus dedos esguios, ela puxou meu rosto para perto do dela. Foi então que nossos olhos se cruzaram e o reflexo de sua alma atraiu minha atenção. Com o ouvido perto de seus lábios, eu a ouvi cantar para mim o final da história de sua vida: “Jesus, Jesus, oh! como eu te amo.”

Havia uma delicada firmeza em suas palavras. Senti-me pequenina ao lado dela, com meu tolo disfarce. Pensei estar ali para levar alegria às pessoas cujas vidas se aproximavam do fim. Mas foi ela que me proporcionou alegria.

Seu cântico foi o testemunho de uma mulher, cujo encanto ainda residia no coração de um corpo que rapidamente se deteriorava. Involuntariamente, ela deixou um legado de beleza que ainda entoava uma serena mensagem ao meu coração.

As fotografias servem apenas para contar uma parte da história, mas nosso coração revelará o verdadeiro valor de nossa vida. Talvez um dia, quando meus filhos crescerem, eles também vão folhear nossos velhos álbuns de fotografias. Espero que eles se sintam atraídos não por aquela jovem de rosto liso pulando as ondas, mas pelo rosto maduro da mulher que eles conheceram como mãe.

Naquele dia, espero que eles enxerguem um pouco mais além do rosto envelhecido nas fotos e digam:

– Ela era uma linda mulher.

Nunca fale mal de alguém, a menos que seja alguma coisa tão grave que as outras pessoas se sintam no dever de escondê-la.

WILLIAM PENN